

## **EFICIÊNCIA DE GLIFOSATO NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM POMARES COMERCIAIS DE AMEIXEIRA**

**M.A.L. Rocha, H.R. Santos, A. Pelissari, E.L. Antonanzas, H.A. Keller, H. Elfes  
Universidade Federal do Paraná/Indústrias Monsanto, Curitiba, PR**

As plantas daninhas constituem sério problema na fruticultura de clima temperado, hoje em rápida expansão no sul do país. Por isso testaram-se sete doses de glifosato e duas modalidades de aplicação, em faixa e em coroamento, na cultura da ameixeira (*Prunus salicina*), no município da Lapa, PR, de setembro de 1979 a abril de 1980.

Os ensaios de aplicação em faixa e em coroamento foram instalados separadamente, com delineamento de blocos ao acaso, com oito tratamentos e quatro repetições. Procederam-se às avaliações de porcentagem de controle e de fitotoxicidade aos 30, 60, 90, 120 e 150 DAT. A aplicação foi realizada com pulverização

zador costal a CO<sub>2</sub> comprimido. As dosagens testadas foram 240, 480, 960, 1440, 1920, 2400 e 2880 g i.a./ha de glifosato concentração 480 g i.a./l de produto comercial.

Os resultados indicaram controle de 100%, para as dosagens de 960 g i.a./ha e superiores, para as seguintes plantas daninhas: capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*), capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), picão-preto (*Bidens pilosa*), picão-branco (*Galinsoga parviflora*), serralha (*Sonchus oleraceus*), erva-lanceta (*Solidago microglossa*), buva (*Erigeron bonariensis*), tanchagem (*Plantago major*), guanxuma (*Sida rhombifolia*) e nabiça (*Raphanus raphanistrum*).

Concluiu-se ser o tratamento de 960 g i.a./ha o de máxima eficiência econômica. Não se constatou fitotoxicidade em qualquer dos tratamentos; a aplicação em faixa demonstrou ser mais rápida e menos dificultosa do que aplicação em co-roamento, na cultura adulta.